

Sangue Árabe na mão dos imperialistas

Nova Iorque, 4 DE Dezembro de 1971

O conflito Indo paquistanês se torna cada vez mais insustentável e fatal entre as duas as partes participantes, Índia e o Paquistão. A Índia é responsabilizada por questionar o Governo paquistanês, ao apoiar tropas da revolução de Bangladesh e acolher os refugiados. Porém, ao causar sérias consequências ao país, a Índia não viu outra a saída se não entrar em guerra contra o Paquistão e assim resolver o conflito em uma guerra sangrenta, em que as grandes potencias questionavelmente se apresentam para debater o problema que deveria ser interno.

A esmagadora maioria, tanto ocidental quanto oriental, concordaram em um urgente cessar fogo e na retirada das tropas, encerrando a matança de inocentes. Assim, abrindo espaço para que a ONU faça as devidas medidas de cumprimento dos direitos humanitários (assinados por todas as nações).

Os delegados paquistaneses fogem constantemente da discussão sobre o massacre de Bangladesh, fugindo de seu próprio conflito enquanto culpa a Índia pelas recentes mortes. A Índia se declara uma vítima da guerra, mas não deixa de defender sua posição ofensiva. Quanto aos Estados Unidos e a união soviética, ambos se mantem alertas e presentes no debate, mas a pergunta é: eles deveriam estar? A intervenção das grandes nações pode ser interpretada por um desejo de mais lucros.

Penélope Palma



LEA CONSIDERA OS ACORDOS DE CAMP DAVIS UMA TRAIÇÃO DO EGITO

Bagdá, 4 de Dezembro de 1978

Maya Linck

Hoje, os delegados da Liga dos Estados Árabes (LEA) se reuniram para discutir o Acordo de Camp Davis, feito entre o Egito e Israel, que declara paz entre as duas nações. O acordo reconhece Israel como país e devolve territórios israelenses para Palestina.

Ao desenrolar do debate, foi clara a insatisfação dos delegados da LEA pela decisão bilateral por parte do Egito. O acordo não foi discutido por nenhum outro país da Liga, nem mesmo pela Palestina, apesar de ter seu território envolvido.

Egito defende que a decisão foi feita com urgência para acabar com mortes da população árabe, por isso não consultou os outros países da Liga. Entretanto, desconsidera que essa medida de maneira alguma traz paz definitiva. Concordar com Israel é apoiar a violência contra os palestinos, é legitimar um país ilegítimo e conseqüentemente uma traição a Liga dos Estados Árabes.

Depois da reprovação de tantos países, Egito está procurando apoio com outras nações, tais como Síria, Líbano e possivelmente Arábia Saudita e Jordânia, e pretende convence-los de manter o Acordo de Camp Davis com medo da repressão das tropas estadunidenses.